

Perspectiva discente sobre as aulas remotas no curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba: retrato da realidade pedagógica da pandemia

Student perspective on remote classes in the bachelor's degree in archives course at the State University of Paraíba: a portrait of the pedagogical reality of the pandemic

Manuela Eugênio Maia   

Sânderson Lopes Dorneles   

Jacqueline Echeverría Barrancos   

Rosilene Agapito da Silva Llarena   

Resumo

A pandemia do novo coronavírus mudou completamente em 2020 as rotinas diárias e os modos de trabalho. Evitar aglomerações e o isolamento social passaram a fazer parte das práticas educacionais incluindo o ensino universitário. Nesse contexto de virtualidade obrigatória e abrupta nas práticas pedagógicas universitárias, foi o cenário para o presente estudo, que teve como objetivo analisar os impactos das aulas remotas, implementadas em virtude da pandemia, na perspectiva dos alunos do curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba no período letivo 2020.1. De natureza qualitativa, a pesquisa se caracterizou pelo método histórico interpretativo ancorado em Gadamer (2015), partindo do processo de compreensão do fenômeno e suas mudanças em tempo real. Também se classificou como bibliográfica e documental, baseando-se, sobretudo, em decretos, em resoluções, em editais e em portarias, que contextualizam a realidade vivenciada. Utilizou aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas aos alunos do referido curso, analisados à luz do método histórico interpretativo. A investigação concluiu que dentre as análises dos resultados obtidos, destacou-se limitações dos alunos quanto ao acesso à internet e aos equipamentos necessários para acompanhamento das aulas remotas e execução das atividades acadêmicas. Mesmo diante da inusitada e inesperada realidade remota, 58% dos respondentes aprovaram e citaram como pontos favoráveis ao ensino não presencial: a oportunidade de revisar conteúdos de forma assíncrona, devido às aulas gravadas e materiais disponibilizados nas plataformas de ensino; a flexibilidade de horários para estudo; a objetividade de ensino. Destacou, ainda, que 60% dos alunos consideraram satisfatórias as metodologias adotadas pelos professores. Nesse sentido, a investigação chegou à conclusão de que o ensino remoto de caráter emergencial oferecido pelo curso de Arquivologia da referida universidade, atendeu as normativas legais que o precederam de modo a efetivar o processo de ensino-



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 194-230, set./dez. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n3p194-230.

aprendizagem. Embora houvesse limitações ao processo, caracterizou-se como significativa, entre a maioria dos alunos que participaram da investigação, a experiência de educação remota durante o semestre 2020.1.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem remoto; COVID-19; graduação em Arquivologia; Universidade Estadual da Paraíba.

Abstract

The new coronavirus pandemic in 2020 completely changed daily routines and ways of working. Avoiding crowds and social isolation became part of educational practices, including university education. In this context of mandatory and abrupt virtuality in university pedagogical practices, it was the setting for the present study, which aimed to analyze the impacts of remote classes, implemented due to the pandemic, from the perspective of students of the bachelor's degree course in Archivology at the State University of Paraíba in the academic period 2020.1. Qualitative in nature, the research was characterized by the historical interpretative method anchored in Gadamer (2015), starting from the process of understanding the phenomenon and its changes in real time. It was also classified as bibliographic and documental, based, above all, on decrees, resolutions, notices and ordinances, which contextualize the experienced reality. A questionnaire was applied with closed and open questions to the students of that course, analyzed in the light of the historical interpretative method. The investigation concluded that among the analysis of the results obtained, limitations of the students regarding access to the internet and the necessary equipment for monitoring remote classes and carrying out academic activities were highlighted. Even in the face of the unusual and unexpected remote reality, 58% of respondents approved and cited as favorable points for non-presential teaching: the opportunity to review contents asynchronously, due to recorded classes and materials made available on the teaching platforms; flexible study schedules; the objectivity of teaching. He also highlighted that 60% of the students considered the methodologies adopted by the teachers to be satisfactory. In this sense, the investigation came to the conclusion that the emergency remote teaching offered by the archivology course at that university met the legal regulations that preceded it in order to carry out the teaching-learning process. Although there were limitations to the process, it was characterized as significant, among the majority of students who participated in the investigation, the experience of remote education during the semester 2020.1.

Keywords: remote teaching-learning; COVID-19; graduation in Archivology; State University of Paraíba.

1 Introdução

A epidemia do novo coronavírus (o *Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2 – SARS-CoV-2*) e sua circumspecta doença (a COVID-19) noticiada pelo governo chinês em dezembro de 2019, marca, desde então, um panorama desafiador que vem modificando as estruturas sociais. Em março de 2020, o SARS-CoV-2, já se configurara, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), numa pandemia¹ (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Com a rápida comunicação favorecida pela internet, informações² sobre o vírus,

¹ Pandemia significa, segundo a OMS “*la propagación mundial de una nueva enfermedad*” (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SALUD, 2020, on-line).

² Em meio à crise informacional que se alastra junto às crises provocadas pelo novo coronavírus circulante em escala global, inúmeras informações, envolvendo o SARS COV-2 e a COVID-19, podem ser consideradas falsas (*fake news*) causando um cenário, ainda maior, de incertezas e inseguranças junto à crise sanitária mundial. Este fato pode ser provocado pela crise informacional que se agrava, cada vez mais, com a crise política. Ambas (crise informacional e política), também em escala globalizada, engendram força justificada na crise do capitalismo atual (COSTA, 2020).

a doença, as medidas de prevenção, as formas de contágio etc., logo foram compartilhadas e disseminadas.

As orientações dos pesquisadores, dos infectologistas e dos profissionais de saúde para conter a proliferação da doença pautam-se, entre outras medidas, no distanciamento social³ e na readequação das formas de socialização dos espaços de interação entre humanos, principalmente, nas relações de trabalho. Assim, os mais diversificados ambientes de trabalho, que aglomeram pessoas, inclusive os de ensino-aprendizagem, precisaram (e ainda precisam) se adequar à nova realidade. Nesse sentido, escolas e universidades suspenderam suas atividades, em março de 2020, quando a pandemia avançou no Brasil. Pouco mais tarde, as atividades de ensino-aprendizagem foram readequadas às atividades remotas por meio de normativas e diretrizes que buscaram, à medida do possível, atender as realidades emergenciais de discentes, docentes e instituições de ensino em todos os níveis educacionais (ALVES, 2020; CASOS DE CORONAVÍRUS..., 2020).

Seguindo as recomendações internacionais e nacionais sugeridas pela OMS e pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), o governo do estado da Paraíba publicou normativas legais visando minimizar a propagação da pandemia, das quais destacamos: o decreto nº 40.122, de 13 de março de 2020, que declara a situação de emergência no estado ante a situação nacional e a declaração da condição de pandemia (PARAÍBA, 2020a) e o decreto nº 40.168, de 04 de abril de 2020, que dispõe sobre “a adoção de medidas sociais temporárias e emergenciais para o combate aos efeitos do COVID-19 de alcance aos municípios e o setor privado estadual” (PARAÍBA, 2020b, p. 1). Nessa direção, o governo adotou o trabalho remoto para todos os órgãos da administração estadual como política de saúde pública, inserindo a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Seguindo os referidos decretos governamentais, a instituição lançou a Portaria nº 0014/2020, que “dispõe sobre a suspensão das atividades letivas na UEPB, em face à propagação e infecção iminentes do Coronavírus” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2020d, p.1). Diante dessa realidade, as práticas pedagógicas, em especial, as que envolvem os processos de ensino-

³ É importante esclarecer que o distanciamento social é um termo utilizado para se referir a uma série de medidas que evitam reduzir interações físicas entre pessoas de modo que não transmitam doenças. Suspensão das aulas em universidades, fechamento de escolas e comércio, cancelamento de eventos, suspensão de atividades consideradas não essenciais são algumas dessas medidas (AQUINO *et al.*, 2020).

aprendizagem, foram realinhadas a cumprir as recém-prerrogativas legais e de saúde pública.

Sendo assim, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UEPB aprova a Resolução nº 0229/2020 (PARAÍBA, 2020c, on-line), que

estabelece normas para a realização de componentes curriculares, bem como outras atividades de ensino e aprendizagem, orientação, pesquisa e extensão, por meio de atuação não presencial, na graduação, pós-graduação e no ensino médio/técnico, excepcionalmente durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, por causa da pandemia da COVID-19.

Nesse sentido, a UEPB passou a efetivar os protocolos de segurança laboral, utilizando-se dos mecanismos de mediação, de comunicação e de interação pela internet, com vistas ao trabalho remoto, configurando-se fundamentais para preservação de vidas em Instituições de Ensino Superior (IES) tanto na Paraíba, no Brasil e no mundo.

Tais protocolos impactam o processo de ensino-aprendizagem, por meio da adequação das aulas presenciais em remotas. Este fato exige planejamento e consideração às condições de estudantes e professores, dadas as limitações impostas pela situação emergencial. No contexto brasileiro, algumas barreiras estão bem evidentes: a necessidade de formação e apoio psicológico a professores; a baixa qualidade no ensino decorrente da falta de planejamento e formação adequados aos meios digitais; a sobrecarga de trabalho atribuída aos professores; e, no que tange aos discentes pode-se citar, entre outros percalços, o descontentamento e o acesso limitado e até mesmo inexistente aos meios digitais e tecnologias de informação e comunicação (GUSSO *et al.*, 2020).

Inseridos nessas adversidades, este estudo busca responder o seguinte questionamento: quais os impactos das aulas remotas oferecidas pela UEPB na perspectiva dos alunos do curso de bacharelado em Arquivologia da instituição, mediante a efetivação de atividades de ensino-aprendizagem adotadas frente à pandemia?

Nesse contexto de virtualidade obrigatória e abrupta nas práticas pedagógicas universitárias, o objetivo deste manuscrito repousou em analisar os impactos das aulas remotas, implementadas em virtude da pandemia, na perspectiva dos alunos do curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba no período letivo 2020.1.

No que se refere às práticas pedagógicas universitárias em contexto remoto, é lícito salientar que se trata de um conjunto de iniciativas desafiadoras em que os professores, ao passo que aprendem, também ajudam a desenvolver competências digitais entre os docentes. Nessa direção, incorporam práticas inovadoras de ensino e aprendizagem e utilizam como ferramentas a rede universal (a internet) e plataformas digitais de interação, algumas delas voltadas para os processos educacionais.

Tais práticas pedagógicas, adaptadas ao contexto remoto, começaram a ser refletidas com maior afinco junto às consequências da pandemia do novo coronavírus e ainda estão em processo de avaliação, monitoramento e desenvolvimento.

2 Abordagem teórica: a pandemia e as incertezas pedagógicas

Diante de diversas ações para prevenção do contágio por COVID-19, o fechamento dos espaços de uso coletivo e a suspensão de aulas presenciais em 188 países foram impactantes (UNESCO, 2020). Em vários deles, onde a pandemia se multiplicou, muitas escolas, colégios e universidades tiveram que colocar em prática um esquema de aulas à distância numa escala jamais vista (BONFIM, 2020).

No Brasil, esse cenário modificou também a rotina dos estudantes, que começaram a experimentar ações de medidas de prevenção como o distanciamento social – ficar longe o suficiente de outras pessoas para evitar a propagação do vírus. Garantir a qualidade de ensino-aprendizagem em época de pandemia tem sido um grande desafio na educação brasileira e mundial.

Respaladas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), a maior parte das instituições brasileiras migrou para o ensino remoto. Esse desafio colocou as IES em xeque: organizar aulas à distância para milhares de alunos e ao mesmo tempo apoiar os estudantes sem renda a continuarem com seus estudos (BRASIL, 2020b).

Em resposta à crise, foi publicada em 2 de abril a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020” (BRASIL, 2020a, on-line).

Segundo Thuinie (2020), a partir dessas medidas tomadas em âmbito nacional, as IES tiveram que recorrer ao desenvolvimento de atividades remotas por meio da utilização de uso das plataformas virtuais.

Embora o conceito de plataformas no mundo organizacional seja recente, a palavra está atrelada ao ambiente de informática com a visão das plataformas tecnológicas. “O sucesso de *startups*, como *Facebook*, *Uber*, *Airbnb*, entre outras, fez com que a definição ficasse circunscrita à visão da plataforma digital” (MAGALDI; SALIBI NETO, 2018, p. 100). Nesse sentido, para além do entretenimento e dos processos comunicacionais, as plataformas digitais sugerem uma alternativa metodológica à pedagogia tradicional, uma oferta de proposições que aditam a imersão e participação do aluno que cria, modifica e constrói conhecimento. Neste interim, atores do processo de ensino-aprendizagem por meio das plataformas digitais vivenciam experimentações variadas, conexões em rede e a formulação de problemas em chat, fórum, vídeo e áudio conferência, conexões com outros sites e intertextualidades que permitem a comparação de vários pontos de vista e a construção de uma perspectiva pessoal (VIANNA; FERREIRA, 2014).

Para Vianna e Ferreira (2014), a configuração do processo de ensino-aprendizagem por meio das plataformas digitais é marcada, já há algum tempo, na contemporaneidade, por atores importantes: a) professores mediadores e orientadores de conteúdos socialmente justificáveis como verdadeiros e úteis aos domínios do conhecimento, estimulando a construção de conhecimentos em ambiente virtual de aprendizagem; b) alunos conectados em tempo real e sedentos de saberes, competências e habilidades necessárias à sua inserção no mundo digital, com implicações na vida acadêmica, social e profissional. Embora, seja importante salientar que o acesso à internet, às plataformas digitais e aos dispositivos móveis ainda não se configura uma política democrática dentre uma parcela de discentes das escolas e universidades brasileiras. Nesse sentido, para além das instituições de ensino e das organizações que focalizam os processos de aprendizagem e educacional.

A importância da educação, que de tão cantada em prosa e verso tornou-se um lugar-comum, não se estende apenas ao contexto interno da corporação. O ambiente em transformação demanda uma reflexão profunda sobre os modelos de aprendizado mais adequados a essa nova era. O modelo atual tem suas bases fincadas no pós-revolução industrial (MAGALDI; SALIBI NETO, 2018, p. 134).

Corroborando com esse cenário, Freire (2003) opina que os docentes podem se sentir confortáveis tendo a oportunidade de refletir que ensinar exige dos professores, estar atentos à realidade, uma vez que as mudanças acontecem muito rapidamente. É preciso ter percepção que tudo está no entorno, já que isto torna as pessoas mais seguras em relação ao trabalho. E diante das realidades que são enfrentadas, “devemos estar abertos a aprender e assimilar e, por isso, nos tornamos seres únicos e capazes de nos reinventar nas mais diversas situações” (FREIRE, 2003, p. 86).

Para Camargo (2020), antes do acontecimento da pandemia, a inclusão das tecnologias na aprendizagem já era proposta, aplicada e debatida em pesquisas e outras similares. Porém, muitos docentes e profissionais tomaram contato mais amplo com as aplicações de tais recursos no momento específico da pandemia. De tal forma, essa migração massiva para meios remotos de aprendizagem conduziu a uma rápida adaptação das formas de relacionamento e de aplicação de recursos didáticos para meios quase presenciais de interação (MUÑOZ; MAFRA, 2020; CAMARGO, 2020).

Muñoz e Mafra (2020), ao contextualizarem sobre o ensino, asseveram que a existência de plataformas de ensino-aprendizagem e as competências profissionais exigidas aos docentes, com a intenção de promover as práticas do saber tecnológico, não se constituem em realidade de significativa em parcela das instituições de ensino no Brasil. No tocante às possibilidades de interação e conectividade, a sociedade brasileira ainda está longe de alcançar a tão esperada democratização no acesso às informações e nas práticas comunicativas nas interações em espaços virtuais educacionais, visto que o uso da internet não abarca ampla parte da população.

Assim, do ponto de vista pedagógico, Thunie (2020) esclarece que a utilização dos espaços virtuais na educação pode ser por meio do Ensino Remoto e da Educação a Distância (EaD). No entanto, não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso, é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos.

Atualmente, diversos setores sociais como por exemplo as IES e universidades abertas brasileiras têm adotado a EaD pela internet, podendo ou não apresentar momentos presenciais, além de atender a grandes contingentes de alunos. Trata-se de uma modalidade de ensino mais recomendada para adultos, principalmente, aqueles que já têm experiência com aprendizagem individual e de pesquisa (MORAN, 2002 *apud* SOUZA; REINESCH; MADEIRA; VIANA, 2013).

Segundo Brasil (2013), as políticas públicas educacionais passaram a recomendar essa modalidade, principalmente, a partir das reformas educacionais ocorridas após a promulgação da Lei e Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN).

De acordo com Thuine (2020), a EaD é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) entre estudantes, tutores e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Uma das características fundamentais é que:

na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e no tempo. Isto é efetivado por meio do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade está crescendo em todo o mundo, criando cada vez mais canais de multi linguagens e tornando-se um instrumento fundamental de oportunidades, visto que contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios. O ensino à distância permite, ainda, trabalho com indivíduos inseridos em contextos diferenciados ou ainda por disponibilizar tempos diferentes dos horários tradicionais de uma sala de aula (SILVA, 2020, p. 245).

Além da EaD possuir um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria (FUGA; LOPES; DIEGUES, 2020), abrange conteúdos, atividades e todo um *design* adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente (THUINIE, 2020).

Os recursos, que a EaD oferece como fóruns de discussão, chats, vídeo e webconferências, redes sociais, entres outros, contribuem para que o processo de produção de conhecimento aconteça no ciberespaço, já que existe uma flexibilização de horários e ausência de deslocamento geográfico.

Por outro lado, o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Para Thuinie (2020), uma atividade ou aula remota pode ser considerada uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet. Segundo o autor, as aulas remotas surgiram com “a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise” (THUINIE, 2020, p. 1).

Além das questões de infraestrutura e conectividade, a implementação de novas modalidades de ensino de forma rápida, devido à pandemia, evidenciou a necessidade de preparação dos professores e gestores das IES para o uso de alta tecnologia intermediada por diversas plataformas digitais com acesso à internet. “Estamos em um tempo em que a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida atual” (SILVA; PERTRY; UGGION, 2020, p. 19).

Dessa forma, nessas instituições, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais, na qual a tecnologia permitiu a interação entre a instituição e os estudantes, principalmente, neste período de pandemia. E assim, como comenta Dias (2020, on-line):

a Universidade Pública não parou. Estamos mantendo nossas atividades didáticas em nível de graduação e de pós-graduação de forma remota, pois temos responsabilidade com a sociedade, com a educação e com as futuras gerações. As atividades administrativas e de pesquisa também foram adaptadas para a forma *home office* de forma a respeitar as medidas de isolamento social e minimizar a propagação do vírus. Seguimos participando de reuniões agora através de diferentes plataformas *on-line*, adaptadas à emergência imposta pela realidade atual, atendendo videoconferências e envolvidos nas atividades de ensino, cultura e extensão universitária, que constituem o tripé da universidade pública. Estamos em um momento em que precisamos discutir também, novas diretrizes para a educação brasileira em todos os níveis, desde a educação básica.

Para Dias (2020), as universidades e as instituições públicas brasileiras devem ser consideradas motivo de orgulho para todos os brasileiros e que, nesse momento de pandemia, absolutamente sem precedentes na história moderna, estão mostrando seu valor. Nesse contexto, várias universidades cumpriram a sua missão para o acontecimento das aulas remotas ou a distância, seja por intermédio de plataformas ou recursos para garantir o ensino aos estudantes.

Nesse viés, ao discutir essas políticas pedagógicas, a UEPB iniciou trabalho de discussão nas diferentes câmeras e instâncias de atuação, a saber: CONSEPE, Conselho Universitário (CONSUNI), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), colegiados de cursos e de centro, assembleias departamentais e centros acadêmicos. A primeira atitude foi realizar uma pesquisa junto à comunidade para avaliar a acessibilidade e a conectividade dos estudantes e professores. Após essa etapa, os resultados da pesquisa foram compartilhados para delinear as políticas públicas, como sendo as seguintes: medida normativa; capacitação

e treinamento para professores, técnicos e estudantes, mediante a jornada pedagógica; aprovação via Resolução/CONSUNI do auxílio conectividade para os estudantes (acesso à internet e aquisição de equipamentos) e aprovação de aulas remotas via Resolução/CONSEPE com a divulgação de calendário acadêmico (PARAÍBA, 2020c; UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2020c, 2020d).

Seguindo as instruções de orientação da UEPB para aderir ao sistema “remoto emergencial”, por intermédio da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), as ferramentas da Plataforma *G Suite For Education* foram disponibilizadas para professores, alunos e técnicos administrativos. Esse serviço é ofertado pelo *Google* voltado para a inovação em educação e aperfeiçoamento do fluxo de trabalho administrativo de instituições de ensino. A proposta buscou fomentar a inclusão digital no tocante ao processo de ensino aprendizagem (LIMA *et al.*, 2020).

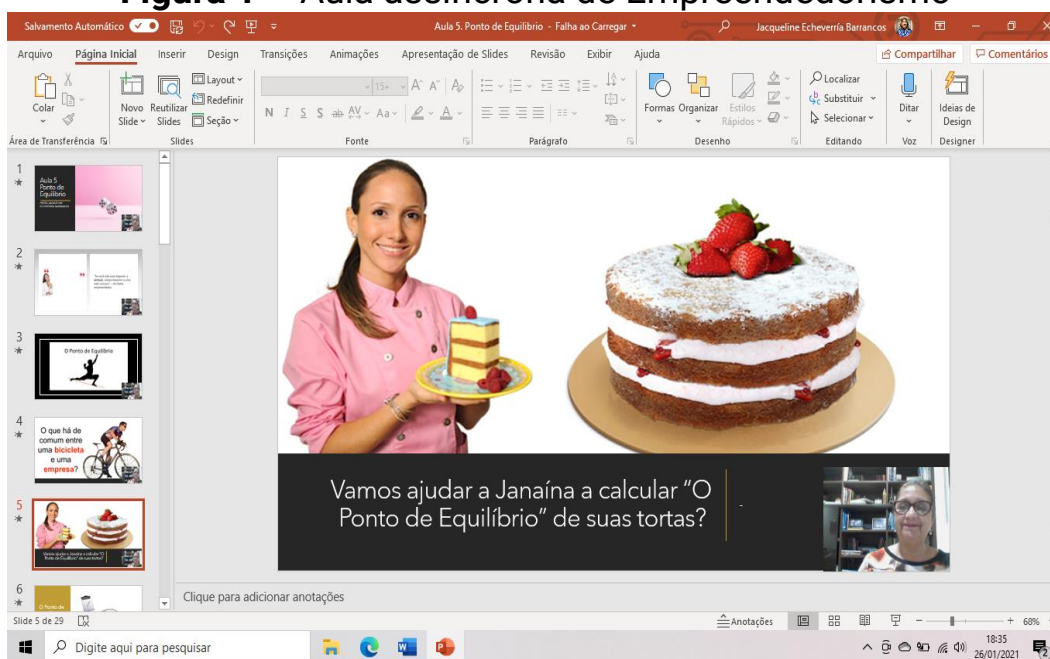
Especificamente, no caso da UEPB, por intermédio da Resolução/UEPB/CONSUNI/0327/2020, instituiu o Programa Auxílio Conectividade, com a finalidade de assegurar a inclusão digital de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica para garantir o adequado acompanhamento e participação das atividades não presenciais desenvolvidas nos termos da reunião colegiada do CONSEPE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2020d).

Dessa forma, no período de isolamento social, em que o contexto de ensino presencial necessita, migrou para o ambiente virtual e, de acordo com as diversas diretrizes e políticas acionadas pela universidade, iniciaram-se as ações pedagógicas com o uso das tecnologias previstas para o ensino superior.

Thuinie (2020) reforça que, no ensino remoto, a aula ocorre em um tempo síncrono, ou seja, são aulas que acontecem em tempo real, fazendo uso de aplicativos e salas de aula virtuais por sistema de webconferência. O uso do *Google Classroom* (ou traduzido por *Google Sala de Aula*) permite disponibilizar para os estudantes as atividades como vídeos e outros recursos necessários. Também pode acontecer em tempo assíncrono, ou seja, são aulas que acontecem sem a necessidade de interação em tempo real, seguindo os princípios do ensino presencial, com videoaulas, aulas expositivas, webinários e atividades seguem durante a semana no espaço de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), permitindo que o estudante acompanhe independente de horário e de local pré-estabelecidos (LIMA *et al.*, 2020).

Observando a Figura 1, a seguir, é possível identificar uma configuração de uma sala de aula assíncrona e intitulada de Empreendedorismo. A imagem trata de uma aula remota utilizando *PowerPoint* gravada por meio de vídeo. A aula foi postada no *Google Sala de Aula* e seu conteúdo permanece registrado com data e horário em uma 'linha do tempo'.

Figura 1 – Aula assíncrona de Empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É nesse cenário que adentram as aulas remotas e o uso de plataformas digitais mediante o uso do *Google Sala de Aula*, substituindo, temporariamente, as aulas e o contato presenciais. Para Palú (2020), nada substitui um bom professor porque a docência não é apenas um trabalho cujo objeto é constituído de matéria inerte, mas de relações humanas.

No sistema educacional, a concepção de programas, de projetos e de cursos requer de seus gestores profundo conhecimento das bases estruturais e pedagógicas e das relações humanas, além dos aspectos e dos modelos relevantes da gestão administrativa que permitem sustentação para a tomada de decisões e soluções de forma inteligente (PALÚ, 2020). As considerações sobre esses aspectos trazem a discussão e o debate da relevância da aprendizagem organizacional e remota no ensino superior (STEFANO; SERRANO; ESTIGARRIBIA, 2020).

Podemos argumentar que, a educação em período remoto está sendo algo desafiador. Mesmo com tantos obstáculos e resistências, os professores foram encontrando estratégias e subsídios para se apropriar e compreender esse novo cenário da educação (PALÚ, 2020). Partindo desta perspectiva, Valle e Marcom (2020) observam que o “novo normal” abre um chamado para investigar em torno dos Projetos Políticos (PP) que se apresentam como campo fecundo para pensar o momento histórico vivenciado pela educação em 2020.

Em meio a esta excepcional realidade, a UEPB disponibilizou, gratuitamente, para toda a comunidade (professores, estudantes e técnicos administrativos), a plataforma *G Suite*. Para a instituição, foi uma adesão sem custos aos serviços *Google*. A plataforma passou a disponibilizar acesso a e-mail ilimitado, *Google Drive*, agenda, *Hangouts*, *Meet*, fóruns, *Google Sala de Aula*, entre outras ferramentas disponíveis (LIMA *et al.*, 2020).

Ao passo que a aprovação da Resolução/0229/CONSEPE/UEPB/2020 normatizou o ensino remoto em função da pandemia, promoveu nos docentes a necessidade de reinventar e de repensar os processos de ensino e aprendizagem. Tal medida ocorreu diante do caráter emergencial, precisando que professores e alunos adaptasse-se às novas condições impostas (PARAÍBA, 2020c).

Com esse cenário de mudança repentina, os profissionais da educação, em primeiro lugar, precisaram aceitar esse momento excepcional ao mesmo tempo em que entendia-o; concomitantemente, vislumbraram as novas propostas de trabalho para, posteriormente, integrarem ao seu fazer pedagógico o uso dessas ferramentas tecnológicas.

Esse diálogo foi imprescindível para os primeiros momentos de formação dos professores. No caso da UEPB, foram oferecidas semanas com muitas palestras, webinários, leituras e reflexões. Aos poucos, sendo compreendidas, passaram a fazer parte da nova prática pedagógica por meio do *Google Sala de Aula*, passando a manusear o *Google For Education*. Tendo acesso ao *G Suite*, as práticas pedagógicas se caracterizavam de sentido em meio aos desafios impostos pelo momento emergencial.

O *Google Sala de Aula* é uma plataforma de aprendizagem on-line onde professores e estudantes podem interagir e compartilhar documentos, bem como a realização de atividades e avaliações. O *Google Sala de Aula* também é parte integrante de um conjunto de ferramentas do *Google* para criação, edição e armazenamentos de textos, planilhas,

slides, formulários etc. É um ambiente que torna o ensino mais produtivo e significativo, simplificando o processo das atividades, melhorando a colaboração e promovendo a comunicação. Os professores podem criar turmas, distribuir atividades, enviar feedback e ver tudo em um único lugar (LIMA *et al.*, 2020, p. 3).

A utilização do Google Sala de Aula pôde ser exemplificada por meio de um registro da aula da disciplina Empreendedorismo, no dia 24 de agosto de 2020 (Figura 2). Trata-se de um registro de uma das várias aulas síncronas com os estudantes matriculados na disciplina (aproximadamente 20 alunos) no período da manhã, com duração de uma hora e meia de aula. Na Figura 2, abaixo, observamos que a plataforma do Google Meet, conectada por videoconferência, permite com segurança e eficiência reuniões, congregando um número significativo de pessoas. Além disso, permite gravar aulas, compartilhar material, registrar e armazenar as atividades propostas e avaliar os trabalhos e as atividades. Também permite o processo interativo com os alunos, possibilitando realizar apresentações dos seus trabalhos, conversar e tirar dúvidas pelo chat, postar suas atividades, receberem o feedback dos professores e interagirem não apenas com os colegas, mas com o professor de maneira dialógica (LIMA *et al.*, 2020; PARAÍBA, 2020c).

Figura 2 – Aula síncrona pelo Google Meet de Empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com essa plataforma digital, foi possível viabilizar as aulas remotas e fazer com que o processo pedagógico de ensino-aprendizagem pudesse ser efetivado de maneira que atendesse à situação emergencial. Nela, os alunos apresentaram trabalhos, compartilharam suas opiniões e, muitas vezes, refletiram sobre as ações dos professores e professoras. Tudo isso, possibilita a avaliação e a reestruturação das práticas pedagógicas, pois o principal objetivo é a aprendizagem dos estudantes e a construção do conhecimento.

Essa experiência mostrou que as discussões sobre as aulas remotas começaram a ser mais exploradas devido à necessidade atual de manter as atividades curriculares, conforme a Resolução/0229/CONSEPE/UEPB, mesmo com as exigências do isolamento social. Nesse sentido, tem sido possível a compreensão de que o ensino remoto é baseado na transmissão em tempo real das aulas, somadas às atividades assíncronas, baseado no modelo das aulas presenciais no que tange aos horários e encontros síncronos (PARAÍBA, 2020c). Esta dinâmica possibilitou a manutenção da rotina de sala de aula presencial em ambiente virtual (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2020g).

3 Metodologia

A internet é um canal ágil de acesso e de uso de informações de toda natureza e assunto, caracterizando-se como um eficaz mecanismo de comunicação, interligando pessoas de diferentes culturas, nacionalidades e línguas. Sua relevância e eficácia mostram a sua evidência e a sua organicidade no atual momento histórico que estamos vivendo, mediante ao necessário isolamento social. Para a maioria das pessoas, a navegação na *web*⁴ se inicia pelo metabuscador *Google* que consegue localizar em fração de milésimos de segundo praticamente qualquer solicitação almejada.

A *web* também se configura como valoroso meio para aplicação de instrumentos de pesquisa, proporcionando a comunicação entre pesquisadores e pesquisados. É nessa perspectiva que se realizou esta investigação por meio da aplicação de questionário com questões fechadas e abertas na *web*. A amostra se constituiu por 43 alunos respondentes, que cursaram o semestre remoto do

⁴ Termo pelo qual a rede mundial de computadores, a internet, se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de interfaces gráficas (HTML, URL, HTTP) que facilitaram o acesso e estendeu seu alcance ao grande público. Caracteriza-se pela sigla de *World Wide Web* ou simplesmente *www*, cujas tecnologias para seu funcionamento foram desenvolvidas em 1990 por Tim Bernes Lee (CASTELLS, 2003).

curso de bacharelado em Arquivologia da UEPB no período compreendido entre agosto e dezembro de 2020. Essa amostra representou 13%, considerando o universo composto por 324 alunos matriculados.

Entretanto, é importante esclarecer que essa amostra pode sinalizar um percentual mais representativo, pois, ao longo do semestre, percebemos que a adesão à modalidade remota não foi integral, considerando a redução de alunos em nossas disciplinas. Em março de 2020, presencialmente, tínhamos 324 matriculados, conforme constava no sistema de controle acadêmico; considerando a flexibilização quanto à adesão do sistema remoto, não temos como precisar quantos efetivamente assistiram as aulas. Logo os 43 respondentes podem representar mais que 13% do universo de alunos que realmente aderiram ao ensino não presencial. Em virtude das dificuldades de acesso à internet, da falta de equipamentos adequados para realização das atividades escolares como *notebooks* ou computadores, da resistência à nova realidade eminentemente on-line, do problema em conciliar vida familiar e/ou laboral ao escolar, entre outros motivos, houve desistências entre os discentes ao cursar o semestre letivo, diminuindo, do computo total dos alunos matriculados aos que efetivamente cursaram remotamente. Tal questionário, com total de 16 perguntas, ficou disponível para preenchimento no *Google Forms* entre 10 de novembro de 2020 e 10 de janeiro de 2021. Sua disponibilidade para respostas foi comunicada aos alunos nas aulas remotas de todas as disciplinas. A participação foi facultativa.

O tratamento aplicado para a disponibilização das respostas foi por meio do agrupamento dos dados em planilha Excel, gerando tabelas e gráficos, analisados à luz do método histórico interpretativo, ancorados em Gadamer (2015), partindo do processo de compreensão do fenômeno e suas mudanças em tempo real. Ou seja, ao mesmo momento em que foi estudado, inserimo-nos no contexto dessas novas práticas sociais oriundas da pandemia.

Este método permitiu pesquisar no âmbito das ciências humanas tendo por base a consciência vivida, estabelecendo intrínseca relação entre a razão e a experimentação do mundo e evidenciando, a partir de Gadamer (2015), “o caráter de linguagem ou linguisticidade que mantém a relação dialógica do intérprete e seu objeto de focalização” (SOUZA, 2020, p. 225).

Nesse âmbito, a re-memorização tornou-se fundamental por recorrer aos documentos recentes gerados por meio dos decretos, das portarias, dos editais e das resoluções em âmbito estadual, que atendessem à situação emergencial

do cenário pandêmico que reportassem aos processos de ensino-aprendizagem pautados nas diretrizes mundiais e nacionais da educação em nível superior. Isto nos incluiu como agentes históricos de modo ativos no processo de análise investigativa. O uso desses documentos enquadrou essa pesquisa como documental. Além disso, configurou-se como bibliográfica por recorrer à literatura acadêmica a fim de embasar o referencial teórico e as análises de investigação.

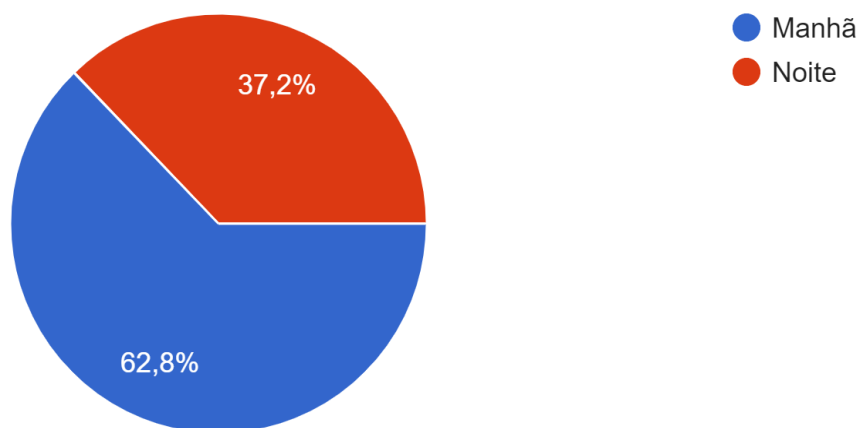
O processo metodológico nos permitiu, para além da descrição do objeto apreciado, ao adotarmos o método histórico interpretativo, gerar argumentos e, nessa direção, esclarecer que esta pesquisa é descritiva e explicativa, quando nos propusemos analisar as aulas remotas no âmbito do curso de Arquivologia da UEPB na perspectiva discente.

Nessa direção, a abordagem da investigação caracterizou-se como qualitativa, agrupando os dados percentuais pertinentes aos elementos formativos e tecnológicos, bem como o mapeando, qualitativamente, a percepção dos discentes nesse momento de aulas mediadas remotamente.

4 Resultados e discussão

Diante da literatura estudada e das respostas obtidas no questionário aplicado, realizamos as seguintes análises. Com relação ao turno dos alunos respondentes:

Gráfico 1 – Alunos da amostra matriculados por turno, no semestre 2020.1



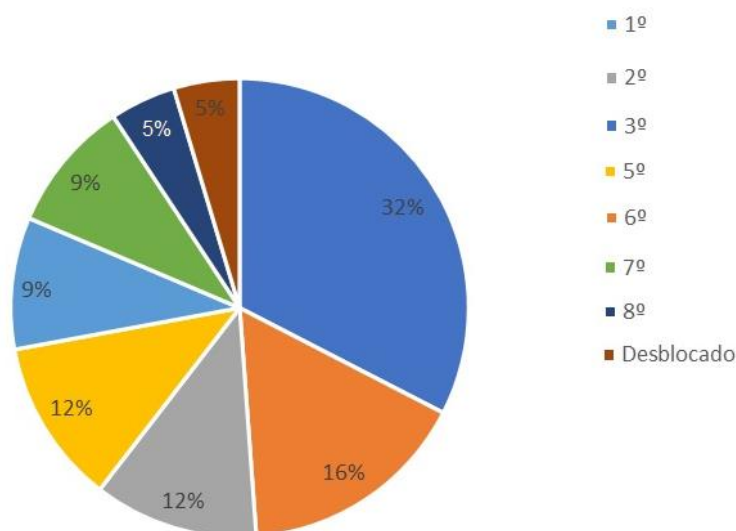
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observamos que 62,8% são de estudantes do turno diurno e 37,2% do turno noturno, o que demonstra uma maior participação dos alunos do período da

manhã. Também podemos compreender que a maior participação nas respostas do questionário dos alunos do turno diurno deve-se ao fato de que há um número expressivo de matriculados neste horário. Dos 324 discentes do curso de Arquivologia da UEPB, 190 pertence ao turno diurno e 134, ao noturno.

Ainda, em relação ao perfil dos alunos da amostra, no Gráfico 2, apresentamos o quantitativo de respondentes por período ocupado:

Gráfico 2 – Respondentes do questionário por período oferecido no semestre 2020.1



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos números apresentados no gráfico anterior, podemos fazer as seguintes interpretações: 32%, a maioria dos participantes da pesquisa, são do 3º período, logo em seguida, com 16% vem os alunos do 6º período em número de respostas. Com 12%, seguem os estudantes do 2º e 5º períodos, cabendo esclarecer que, os componentes curriculares do 4º período não foram ofertados porque não houve turma para esta sequência curricular. Já com 9% seguem respostas do 1º e 7º períodos. E, por fim, 5% das respostas são de alunos do 8º período e aqueles que não pertencem a período específico, uma vez que estão cursando disciplinas aleatoriamente. Diante destes dados, demonstramos que houve a participação de discentes de todos os períodos ofertados no semestre 2020.1.

Realizadas as questões a respeito da identificação e da situação do perfil dos alunos no curso, coube-nos investigar sobre os recursos tecnológicos utilizados pelos discentes no semestre remoto do nosso estudo. Os gráficos 3 e 4 apresentam dados sobre o acesso à internet e os equipamentos utilizados:

Gráfico 3 – Possibilidades de acesso à internet para participação das aulas remotas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos dados obtidos no Gráfico 3, verificamos que 79% dos pesquisados possuem acesso à internet via *wifi* em casa, demonstrando um bom percentual, comparando as outras formas de acesso. Esse dado sinaliza que, tendo acesso à rede mundial de computadores em seus lares, esses alunos têm a possibilidade de estudar, remotamente, sem sair de casa, garantindo a segurança sanitária proposta. Esclarecemos que permitimos aos respondentes, nessa pergunta, selecionar mais de uma opção quanto às formas de acesso. Assim, observamos que 28% usavam apenas pacote de dados de celular; 23%, *wifi* na casa de parentes e/ou vizinhos e, 7% utiliza-se de internet a rádio.

Os dados coletados também demonstram limitações quanto à variedade das formas de acesso, quando 30 respondentes, o que equivale a 69,76%, só tem condições de custear (ou suas famílias) uma única maneira de acessar a internet. Atentamos para outra informação que ressalta o perfil socioeconômico e as limitações do nosso público: quase um quarto (23%) dos discentes precisam se deslocar para a residência de parentes ou de vizinhos ou de amigos para assistirem as aulas. Esses resultados estão ancorados na visão de Vianna e

Ferreira (2014), que argumentam a falta de investimento em políticas públicas para democratizar o processo de ensino-aprendizagem em escolas e universidades brasileiras.

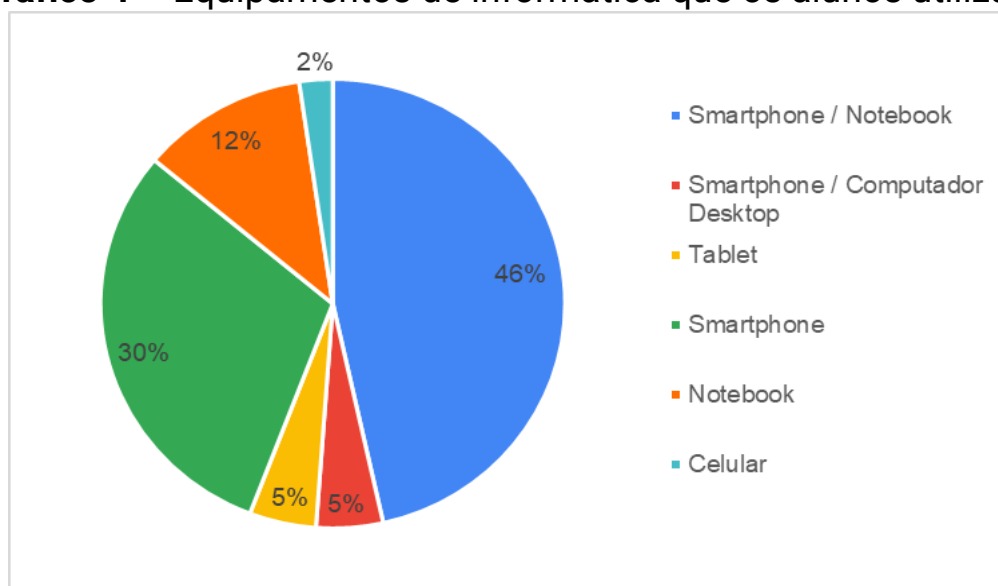
Assim, na necessidade de viabilizar condições de acesso à internet aos discentes, a UEPB lançou em 2020 dois editais, ambos nominados 'Programa Auxílio Conectividade – acesso à internet', beneficiando 2.047 (dois mil e quarenta e sete) alunos, podemos asseverar tratar-se de política assertiva, embora represente apenas 10,68% do universo de alunos matriculados em toda a instituição. Esclarecemos que tal auxílio, em conformidade com os editais, tem como escopo todos os 8 (oito) campus, a saber, localizados nos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Patos e Araruna (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2020a; 2020e), num total de 19.158 matriculados, dos quais, assim distribuídos conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Total de alunos da UEPB considerando modalidade e nível de ensino

MODALIDADE E NÍVEL	TOTAL
Graduação	15.786
Pós-graduação (especialização mestrado e doutorado)	1.720
Ensino Técnico	493
Ensino a distância (graduação e especialização)	1.159
TOTAL GERAL	19.158

Fonte: Dados de 2019, adaptado da Universidade Estadual da Paraíba (2021).

Ainda no âmbito do acesso às tecnologias, questionamos acerca do acesso aos equipamentos de informática para que pudessem acompanhar as aulas e executar as atividades solicitadas ao longo do semestre remoto. Obtivemos os seguintes percentuais, apresentados no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Equipamentos de informática que os alunos utilizam

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Igualmente, permitimos que os respondentes pudessem marcar mais de uma resposta e constatamos que 81,4% utilizam smartphone, 58,1% notebook e 4,7% tablet e computador desktop. Como houve a opção “outros”, um aluno escreveu celular, o que equivale a smartphone. Desses dados, leva-nos a reflexão de que a maioria utiliza smartphone para acompanhar as aulas, o que sinaliza para uma preocupação devido às limitações que o equipamento apresenta para um bom desempenho em aulas remotas, tais como, tela pequena e não poder utilizar com eficiência editores de textos para a realização de trabalhos acadêmicos. Contudo, um pouco mais da metade possui notebook, o equipamento ideal para o acompanhamento e aproveitamento das aulas remotas.

Nessa direção, outros dois editais do ‘Programa Auxílio Conectividade – equipamentos’ contemplaram bolsas para aquisição de *notebook* para 2.048 (dois mil e quarenta e oito) discentes. Assim como a bolsa de acesso à internet, esse quantitativo representa 10,68% do universo de alunos matriculados. São políticas de assistência estudantil de relevância no processo de inclusão digital e universitária frente à nova realidade pandêmica, mas que necessitam ser expandidas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2020b; 2020f).

No que diz respeito aos ambientes virtuais de aprendizagem, a UEPB, em convênio com a empresa americana e multinacional de serviços on-line e *software Google*, ofertou aos professores e aos alunos a possibilidade de acesso ao *G Suite*. Assim, a comunidade acadêmica pôde fazer uso do *Google Sala de*

Aula, plataforma em que é possível gerenciar e disponibilizar conteúdos, atividades acadêmicas e troca de mensagens. Essa ferramenta inclui também a realização de videoconferências por intermédio do *Google Meet*, além de outros mecanismos do *Google*, tais como, formulários com aplicação para pesquisas e questionamentos a fim de aferição e assimilação da aprendizagem.

Neste sentido, questionamos aos estudantes sobre a opinião a respeito das plataformas de ensino utilizadas pelos professores (*Google Sala de Aula* e *Google Meet*). O nosso intuito era que apontassem os pontos positivos, fragilidades e dificuldades, caso tenham ocorrido. Das respostas, 100% apontaram como sendo uma experiência positiva das plataformas do *Google* na questão de fácil uso. Todavia, alguns aspectos negativos foram mencionados, tais como, inexistência de recursos eficientes para o registro de frequências e algumas opiniões a respeito da dificuldade para apresentação de trabalhos no *Google Meet*, como também, problemas para entrar em videoconferência devido a inconsistências do aplicativo. Eis algumas das respostas:

Aluno 01 - *Achei praticas, porém existem melhores, não senti dificuldades no acesso e sim nos erros que algumas possuem, meet por exemplo, vive encerrando aulas e dando bugs que impedem que alguns alunos acessem a sala, entre outros defeitos das plataformas, mas no geral foi ok.*

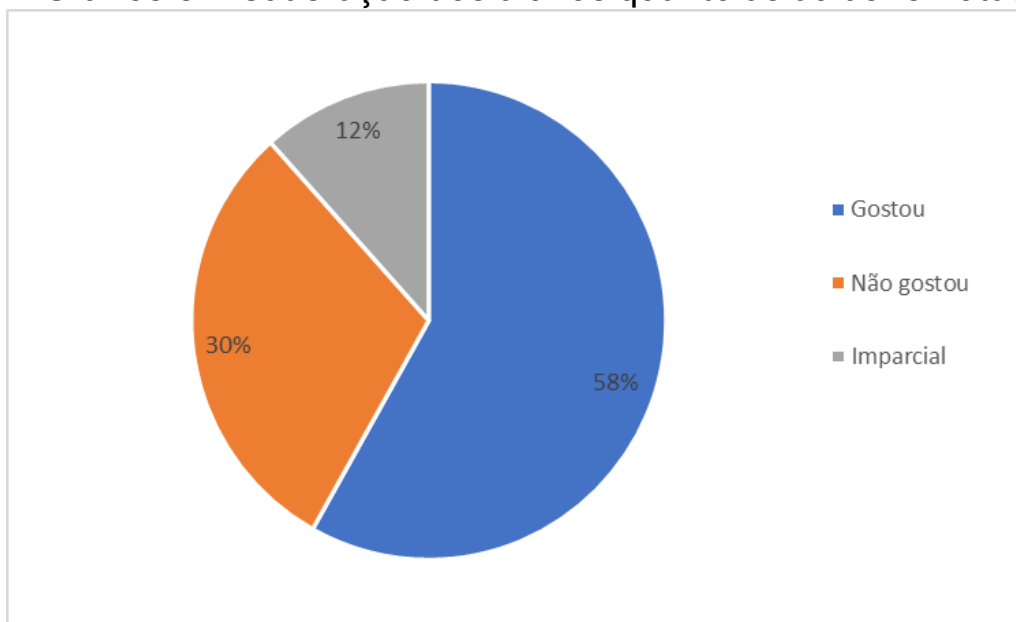
Aluno 02 - *As melhores ferramentas são aquelas pertencentes ao Google pela integração com a Agenda do celular, uma vez que os avisos e prazos enquanto notificações facilitam a administração do tempo do aprendente/aluno.*

Aluno 03 - *As plataformas em geral são boas, mas em alguns momentos eu não conseguia entrar em determinada aula e isso acontecia sem explicação transparente. Tinha que deixar pra ver a aula gravada pois simplesmente não entrava e dizia a seguinte mensagem "não é possível entrar na reunião".*

Aluno 05 - *Todas se complementaram, acredito que uma só caso fosse usada de forma separadamente deixaria a desejar, mas ao mesmo tempo que o Google Meet possibilitavam as aulas ao vivo dando a sensação de que estávamos ao mesmo tempo juntos, o Google Sala de Aula possibilitou o armazenamento do conteúdo de forma que podemos rever o conteúdo dado, além de possibilitar o envio de tarefas e discursões em chat.*

Aluno 06 - *Google sala de aula é bom, mas tem defeitos ao apresentar trabalhos, e sobre comprovar a participação nas aulas.*

Uma questão geral e relevante para as práticas pedagógicas dos professores do curso foi questionar a respeito da satisfação que os estudantes tiveram com as aulas remotas do período 2020.1. Sendo assim, obtivemos as seguintes avaliações contidas no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Satisfação dos alunos quanto às aulas remotas

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Do Gráfico 5 acima apresentado, podemos fazer a seguinte análise: 58% gostaram e citaram como pontos favoráveis ao ensino não presencial, a oportunidade de revisar conteúdos de forma assíncrona, devido às aulas gravadas e materiais disponibilizados nas plataformas de ensino; a flexibilidade de horários para estudo; a objetividade de ensino; foi a melhor opção para não ficar sem aulas; a comodidade, por não ter que se deslocar à universidade e enfrentar trânsito, bem como evitar gastos com alimentação fora de casa; e a oportunidade de manter o isolamento social a fim de prevenção à COVID-19. Desse ponto de vista, para o professor Dias (2020), as universidades públicas mesmo em situação crítica cumpriram a sua missão, porque elas não pararam mostrando o valor de uma universidade.

Todavia, 30% disseram que não gostaram e elencaram os seguintes pontos desfavoráveis: excesso de atividades; dificuldade de adaptação ao ensino remoto; falta de experiência dos professores; rendimento ruim; não cumprimento do horário síncrono por alguns professores; conexão de internet ruim; participação das aulas por meio de celular; e não possuía local adequado para assistir as aulas em casa.

É fundamental expressar que a pandemia e as suas consequências foram inesperadas para todos. Adequar as práticas docentes à nova realidade foi inusitada para os professores do curso de Arquivologia, que não mediram

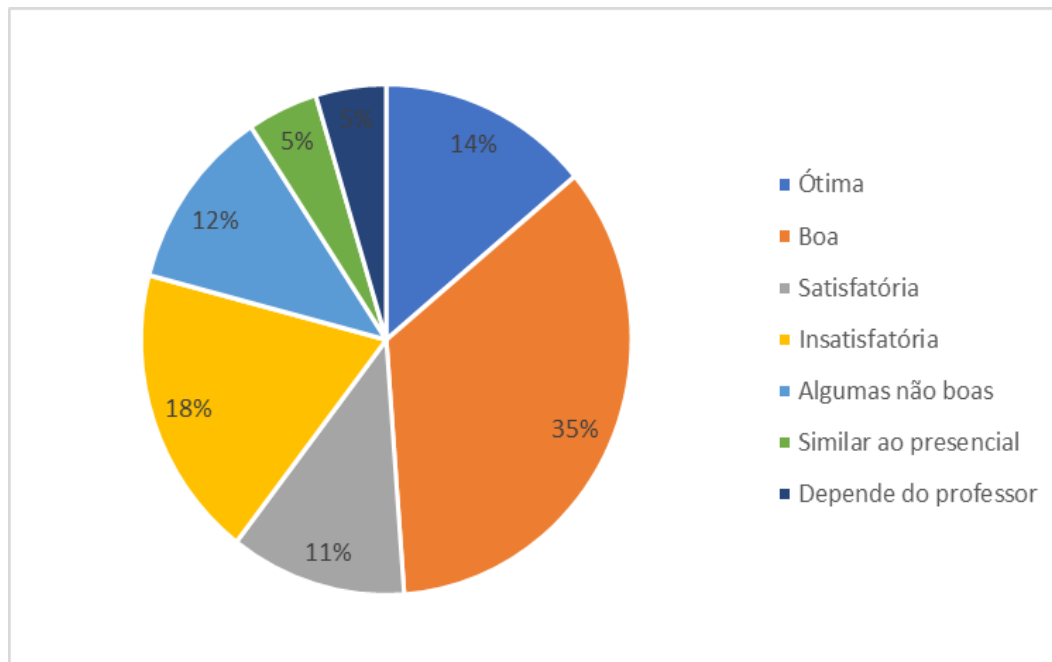
esforços em socializar e em aprender a manusear tecnologias especializadas para o ensino remoto, desafiando-se e readaptando-se, em curto espaço de tempo.

Sobre esta questão, o corpo docente do curso de Arquivologia contemplou positivamente a respeito das argumentações de Muñoz e Mafra (2020), Camargo (2020) e Palú (2020) sobre adaptações das formas de relacionamento e de aplicação de recursos didáticos para meios quase presenciais de interação. Assim como, foram encontrando estratégias e subsídios para se apropriar e compreender esse novo cenário da educação.

Nessa análise, ressaltamos o trabalho de Santos (2020) frente à capacitação no âmbito da UEPB. Quanto aos outros 12% dos alunos, posicionaram-se no que enquadrámos de “meio termo”, ou seja, apontaram pontos positivos e negativos ao mesmo tempo, tais como: o mal uso de plataforma de ensino por alguns professores e bom uso por outros; a comodidade de ficar em casa, mas como consequência o excesso de conteúdos e atividades; bem como o aprendizado fácil com alguns professores e outros não.

Para aprofundar as questões sobre práticas pedagógicas, foi perguntado aos estudantes a respeito de críticas (positivas e negativas) em relação ao ensino remoto no tocante à (s) (ao): metodologia de ensino, carga-horária síncrona, atividades assíncronas e domínio tecnológico por parte dos docentes.

Sobre metodologia de ensino, como a questão foi aberta, conseguimos agrupar as respostas em conceitos avaliativos, congregados no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Opinião dos discentes a respeito das metodologias de ensino

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos números apresentados, podemos tecer as seguintes impressões: 35% consideram as metodologias adotadas pelos professores como boas; 14% ótimas; 18% insatisfatórias; 12% algumas não boas; 11% satisfatória; 5% similar ao presencial; e 5% disseram que dependia de cada professor.

Diante dessas porcentagens, podemos concluir que a satisfação dos alunos com metodologias de ensino adotadas pelos docentes foi avaliada de forma positiva, obtendo 60% das opiniões, soma dos conceitos: ótima, boa e satisfatória. Contudo, 30% dos discentes consideraram insatisfatória e algumas 'não boas'. Mediante essa última avaliação, sugerimos a necessidade de maior atenção da coordenação e do corpo docente do curso de Arquivologia e da Universidade no sentido de explorarem esse ponto para buscar atender às demandas dos discentes e atingir menor porcentagem de desaprovação.

Sobre este aspecto, ressalta-se Valle e Marcom (2020) quando observam que o "novo normal" abre um chamado para investigar em torno dos Projetos Políticos (PP) para pensar o momento histórico vivenciado pela educação em 2020. Na situação específica do curso de Arquivologia trata-se de um chamado para reflexão sobre as práticas políticas-pedagógicas do ensino remoto.

No tocante a uma significativa porcentagem de desaprovação nas conduções do processo de ensino-aprendizagem oferecidas pela instituição, na situação emergencial que vivenciamos, pudemos constatar nas respostas de alguns alunos, algumas justificativas, entre elas o excesso de atividades exigidas pelos professores.

Esse tipo de associação pode nos trazer muitas análises. Uma delas (primeira) é o fato de que para cumprir com as obrigações legais referenciadas nas normativas emergenciais, em cumprimento aos processos pedagógicos em tempos de isolamento social, as aulas assíncronas, ou seja, aquelas em que os alunos podem realizar independente de horário e local, são obrigatórias. Deste modo, as atividades precisam ser cumpridas para que o processo avaliativo de aprendizagem possa se efetivar.

Outra análise (segunda) importante é que os alunos cumprem suas atividades assíncronas de acordo com as propostas das disciplinas em que estão matriculados. No entanto, também o professor vivencia maior carga de trabalho comparada ao sistema presencial, pois precisa avaliar as atividades uma a uma, de acordo com o número de alunos por disciplina. Nesse caso, percebemos a necessidade de empatia⁵ tanto por parte do professor, mas, principalmente pelo lado discente, em situações remotas.

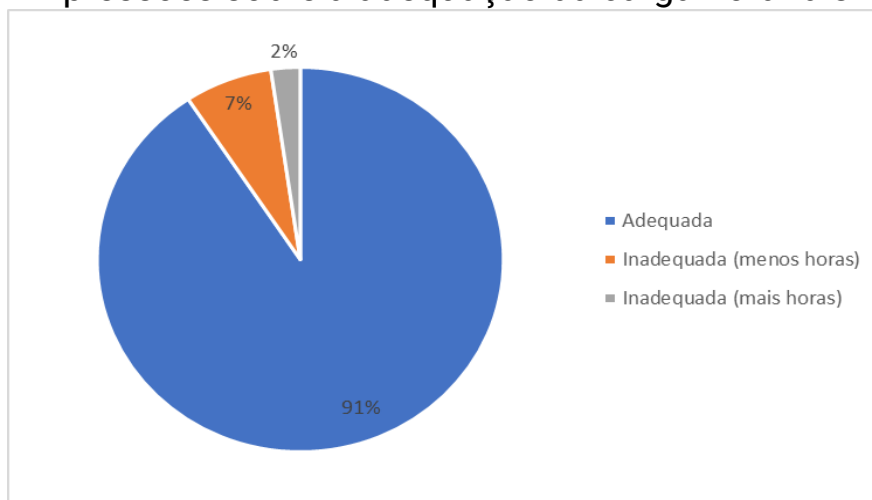
Uma terceira análise pode ser considerada um pouco mais crítica. Ela, inclusive está relacionada com os dados dos gráficos 7 e 8, abaixo. Trata-se da relevância em refletir sobre os novos comportamentos impostos pela atual doutrina econômica do modo de produção capitalista fundamentada no princípio do Estado mínimo: o neoliberalismo. De acordo com Almudras (2021), impera o fenômeno nas universidades brasileiras e também do exterior que exterioriza uma agitação política e reivindicativa dos alunos contra professores, atividades pedagógicas e leituras acadêmicas, de maneira cultural em que o mercado, a ética individualizante e o espírito do consumismo são erigidos como modelo cognitivo e normativo da vida social. Para o autor, nessas reivindicações, embora o aluno apresente uma pauta democrática ou mesmo subversiva, o que exigem de fato

⁵ A empatia caracteriza-se pela capacidade de se colocar no lugar do outro, de perceber o contexto de forma diferenciada e, a partir disso, entender as necessidades e os anseios dos que estão envolvidos num processo, num acontecimento. A cultura da empatia não deve estar limitada aos ambientes presenciais. Essencialmente, neste momento pandêmico, deve ser efetivada, também, em ambientes digitais atendendo às diversidades e adaptando-se às adversidades do processo educativo (COTTA FILHO *et al.*, 2020).

é que a universidade se comporte como uma instituição de consumo, onde quem decide o que consome (que textos ler), quanto consome (quantos textos ler), por quanto tempo consome (quantas aulas ter) e como consome (como as aulas deve ser) são os consumidores [...] a ideia de que o professor tem a função parecida à de um gerente de hotel ou um alfaiate: servir ao cliente e satisfazer seus desejos. E o cliente, sabemos, tem sempre a razão. [...] Parece, entretanto que, aos olhos de tão exigentes consumidores, os professores também podem errar ao propor mais diálogo. [...] Mesmo na educação pública, e entre aqueles que falam em seu nome, cresce o desejo de que ela passe a servir, de modo neoliberal, a esse consumidor autocentrado e oportunista que busca minimizar custos e maximizar benefícios (ALMUDRAS, 2021, on-line).

A partir das reflexões Almudras (2021, on-line), essencialmente quando afirma que “a força do neoliberalismo como fenômeno cultural se revela nos ambientes mais progressistas” – incluindo-se as universidades e suas modalidades de ensino e chegando ao processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas pedagógicas remotas – é lícito que se pergunte como perspectiva de futura investigação, sobre a influência do momento político e modo de produção atuais na empatia ou falta dela, caracterizada em uma porcentagem de alunos desta investigação e também das universidades brasileiras como um todo, em relação às opiniões e avaliações do ensino remoto emergencial.

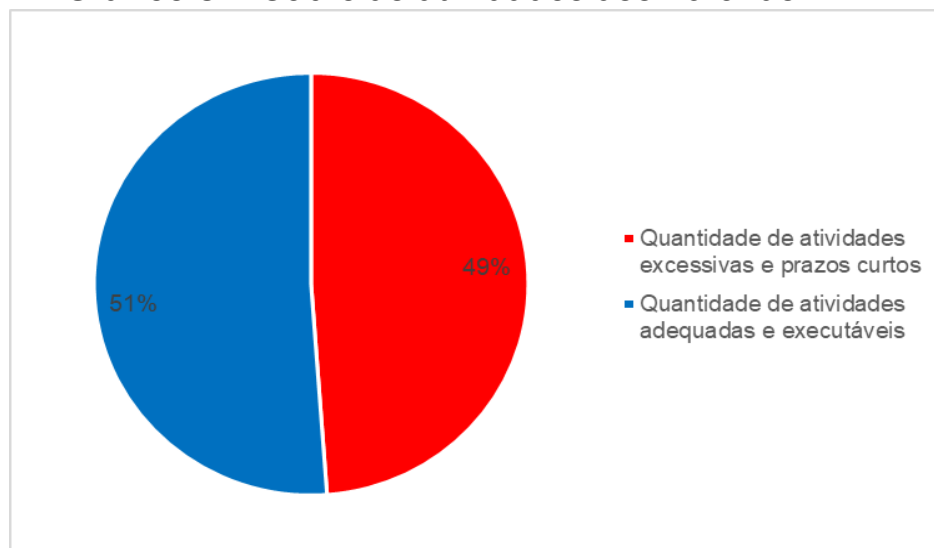
A respeito da carga-horária por componente curricular de momentos síncronos, foi regrada pela Resolução nº 0229/2020 (PARAÍBA, 2020c), estabelecendo duração das aulas em uma hora semanal, na média geral. Sendo assim, foram coletados os seguintes números e avaliações:

Gráfico 7 – Impressões sobre a adequação da carga-horária síncrona

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Do Gráfico 7, verificamos que 91% considerou a carga-horária síncrona adequada, contudo, a grande maioria dos alunos registrou que alguns professores não respeitaram o horário e se estenderam em demasiado. Por outro lado, 7% responderam que as aulas deveriam ter menor carga horária. Apenas 2% considerou oportuna uma carga horária mais extensa. De modo geral, podemos afirmar que a regulamentação pela Resolução nº 0229/2020 das aulas síncronas, na perspectiva dos alunos, foi acertada (PARAÍBA, 2020c).

Ainda, no que se refere às análises das práticas pedagógicas sobre as atividades assíncronas, obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 8 – Sobre as atividades assíncronas

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Gráfico 8, observamos uma divisão bem equidistante de opiniões. Enquanto 51% afirmou, em linhas gerais, que as atividades assíncronas foram adequadas e executáveis, 49% respondeu que foram excessivas e com prazos curtos de entrega. Sendo assim podemos inferir, novamente, que a comunicação dialógica e a empatia entre professores e alunos precisam ser trabalhadas. Sabemos que estamos investigando um objeto cuja realidade é presente e, por isso, esse estudo configurou-se como um retrato pontual que favorece reflexões pedagógicas valorosas para esse contexto no qual estamos todos (docentes, discentes, equipes técnicas e administrativas, instituições) inseridos.

Outro aspecto que analisamos a partir desses dados foi a necessidade de adequação (tanto para professores como para alunos) em relação a quantidade de atividades aplicadas, que provocam a sobrecarga apontada por quase metade dos respondentes. Este elemento de reflexão deve ser muito bem avaliado nos próximos semestres, cujo processo de ensino-aprendizagem necessite ocorrer de maneira remota. Diante das incertezas das políticas públicas governamentais do ponto de vista federal em relação à contenção do COVID-19 e ao plano de vacinação, parece-nos que o retorno às atividades presenciais para segundo semestre de 2021 possam ser postergadas.

Para completar as análises a respeito da temática de práticas pedagógicas, no que diz respeito ao domínio tecnológico por parte dos docentes, todos os respondentes afirmaram que os professores tinham bom domínio das ferramentas tecnológicas. Poucas opiniões relataram dificuldades no início das atividades remotas, em situações bem pontuais, mas, com o tempo, foram sendo superadas, mediante a adaptação ao processo de ensino e aprendizagem remoto e às tecnologias de interação e plataformas virtuais. Neste sentido, podemos concluir que a avaliação dos discentes foi bastante positiva sobre o uso de plataformas e aplicações digitais de ensino por parte do quadro docente do curso de Arquivologia.

Por fim, foi solicitado aos estudantes sugestões para o melhor aproveitamento das aulas remotas. Dentre elas, agrupamos as opiniões similares e restritas ao melhoramento das aulas não presenciais, uma vez que apareceram sugestões não condizentes ao que se solicitou. Dessa forma, passamos a apresentar:

Aluno 01 - *capacitação tecnológica para os professores que sentem dificuldade quanto as plataformas google classroom e meet; redução da quantidade de assíncronas; e prazos de entrega das assíncronas mais maleáveis.*

Aluno 02 - A possibilidade dos alunos fazer download das aulas gravadas, tendo em vista a vulnerabilidade da conexão.

Aluno 03 - Atividades menores, aulas mais dinâmicas.

Aluno 04 - Aulas mais curtas e objetiva por parte por dos Professores. Podendo ser até mesclando com aulas ao vivo e aulas gravadas. Porém, a questão de ser mais curtas e objetivas. Não tirando a questão de também manter os debates, mais com o desgaste (sic) da aula muito longa se torna cansativo.

Aluno 05 - Não passar de 2 horas de aula.

Aluno 06 - Que as aulas síncronas, não sejam superiores a 1 hora e os vídeos aulas disponibilizados nas ferramentas educacionais disponíveis, não sejam superiores a 25 m.

Aluno 07 - Que tenham aulas síncronas realizadas apenas pra (sic) tirar dúvidas.

Aluno 08 - Utilizar novas ferramentas para as atividades assíncronas ou mudar o formato para que garantam a aprendizagem.

Com isso, encerramos as análises das respostas obtidas no questionário e reafirmamos o ineditismo desta experiência e deste estudo quanto às ferramentas educativas de ensino não presencial. Sobretudo, o quão é emergencial a divulgação dos dados obtidos e investigados para análise de nossas práticas pedagógicas na graduação em Arquivologia e como contribuimos com tais informações para outros cursos da UEPB e de outras universidades.

5 Considerações finais

No que diz respeito à questão de pesquisa, foi demonstrado que, mesmo com os percalços quanto ao acesso à internet e aos equipamentos necessários para acompanhamento das aulas remotas e execução das atividades acadêmicas, a maioria dos discentes responderam que cumpriram o semestre 2020.1 e aprovaram o empenho tanto de discentes como docentes frente ao esforço para a efetividade do processo.

Por outro lado, é importante salientar que os procedimentos foram baseados em legislação e normativas que refletiu a conjuntura emergencial e buscou, da melhor forma possível, soluções ao que se impunha no contexto, de modo a dar continuidade à efetividade da educação no ensino superior.

Deste interim, a investigação permitirá à coordenação, ao corpo docente do referido curso e à instituição avaliarem todo o processo e instituírem novas diretrizes se e quando necessárias. Possibilitará refletir sobre as práticas pedagógicas dialógicas, críticas e conscientes que atendam ao contexto emergencial. Também é lícito afirmar que os esforços enveredados para a concretização de todo processo deve ser prático e envolver o compromisso de

todos: discentes, docentes, técnicos-administrativos, coordenações de curso e, sobretudo, da administração central da universidade. Os desafios no contexto pandêmico são muitos, incluindo o papel formativo do processo educacional, que envolve conteúdo técnico, mas realça, nesse contexto, os valores éticos, psicológicos e humanizantes. Para tanto, mecanismos de acompanhamento contínuo dos seus colaboradores tecnologicamente, pedagogicamente e psicologicamente devem ser refletidos como necessários e fundamentais.

E quanto aos elementos de desaprovação instituídos por uma porcentagem dos participantes da investigação, emergiu-se outra importante reflexão que se estabelece como perspectiva de investigação futura: a possibilidade de entendimento sobre a influência de fenômenos culturais, políticos de modo de produção nos comportamentos, reflexões e opiniões dos alunos universitários.

Deste modo, afirmamos que a investigação cumpriu seus objetivos em analisar os impactos causados por todo processo remoto de educação superior no período 2020.1, muito embora ao longo do semestre, percebemos que a adesão à modalidade remota não foi integral, considerando a redução de alunos em algumas disciplinas. Mesmo assim, teve-se uma representatividade de estudantes que possibilitou traçar um desenho da experiência acadêmica vivenciada, respondendo ao questionamento da investigação.

E como o campo de estudo é profícuo e ainda terá muitas repercussões, sugere-se futuras pesquisas para analisar e propor soluções no que tangem às metodologias de ensino adotadas por alguns docentes que não foram satisfatórias para alguns discentes do curso. Nesse sentido, verifica-se uma necessidade de maior atenção da coordenação e do corpo docente do curso de Arquivologia e da Universidade no sentido de explorarem esse ponto para buscar atender às demandas dos estudantes e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- ALMUDRAS, Benamê Kamu. Parece revolução, mas é só neoliberalismo: o professor universitário em meio às cruzadas autoritárias da direita e a esquerda. **Folha se São Paulo**, edição 172, jan. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/parece-revolucao-mas-e-so-neoliberalismo/>. Acesso em: 6 fev. 2021.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. O avanço da pandemia de Covid-19 no mundo e no Brasil no mês de março. **Eco Debate**: site de informações, artigos e notícias socioambientais. Boletim diário, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/04/01/o-avanco-da-pandemia-de-covid-19-no-mundo-e-no-brasil-no-mes-de-marco-artigo-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 8 jan. 2021.
- AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702423&script=sci_arttext. Acesso em: 2 fev. 2021.
- BONFIM, Murilo. O trabalho remoto transformou a mentalidade destas empresas. **Revista Exame**, São Paulo, quinzenal, 18 set. 2020. Disponível em: <https://exame.com/carreira/o-trabalho-remoto-transformou-a-mentalidade-destas-empresas/>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- BRASIL. **Medida provisória nº 934**, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília: Presidência da República, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DMedida%2520provis%25C3%25B3ria%2520934>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Coronavírus**: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento. Brasília: Ministério da Educação, 25 mar. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=86791#:~:text=Suspens%C3%A3o%20de%20aulas%20presenciais%20na,atividades%20n%C3%A3o%20presenciais%20substitutivas%2C%por>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jan. 2021.
- CAMARGO, Zuleica. Voz, fala e conectividade na sociedade atual. In: VALDITE, Fernanda Coelho; FUGA, Valdite Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira de (orgs.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível.

Campinas: Pontes, 2020. p. 99-108. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Fernanda_Liberali/publication/342611734_Educacao_e_m_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_possivel/links/5efcf47d299bf18816f69b09/Educacao-em-tempos-de-pandemia-brincando-com-um-mundo-possivel.pdf. Acesso em: 8 jan. 2020.

CASOS DE CORONAVÍRUS no Brasil em 31 de março: secretarias estaduais de saúde contabilizam 5.812 infectados em todos os estados e 202 mortos. **G1**, São Paulo, 31 mar. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/31/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-31-de-marco.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSTA, Reginaldo Scheurmann. Pandemia e crise capitalista: a situação das favelas. *In*: LOLE, Ana; STAMPA, Inez; GOMES, Rodrigo Lima Ribeiro (orgs.). **Para além da quarentena**: reflexões sobre crise e pandemia. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

COTTA FILHO, Cezar Kayzuka *et al.* Cultura, ensino e aprendizagem da empatia na educação médica: scoping review. **Interface**, Botucatu, v. 1, n. 24, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/icse/v24/1807-5762-icse-24-e180567.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2021.

DIAS, Luiz Carlos. Os institutos de pesquisas e universidades públicas brasileiras no enfrentamento à Covid-19. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/os-institutos-de-pesquisas-e-universidades-publicas-brasileiras-no>. Acesso em: 25 jan. 2021.

FUGA, Valdete Pereira; LOPES, José Carlos Barbosa; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa. Professor, vai ser EaD? *In*: VALDITE, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira de (orgs.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. Campinas, SP: Pontes, 2020. p. 255-270. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Fernanda_Liberali/publication/342611734_Educacao_e_m_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_possivel/links/5efcf47d299bf18816f69b09/Educacao-em-tempos-de-pandemia-brincando-com-um-mundo-possivel.pdf. Acesso em: 8 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2021.

LIMA, *et al.* **Orientações para utilização do Google sala de aula**. Campina Grande: UEPB, 2020. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/wp-content/uploads/sites/7/2020/05/UEPB-ORIENTA%C3%87%C3%95ES-PARA-O-G-CLASSROOM.pdf> Acesso em: 10 dez. 2020.

MAGALDI, Sandro; SALIBI NETO, José. **Gestão do amanhã**: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª revolução industrial. São Paulo: Gente, 2018.

MUÑOZ, Cleide Maria dos Santos; MAFRA, Priscila Zanganatto. Conectar é preciso. *In*: VALDITE, Fernanda Coelho; FUGA, Valdite Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira de (orgs.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. Campinas, São Paulo: Pontes, 2020. p. 73-89. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda_Liberali/publication/342611734_Educacao_em_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_possivel/links/5efcf47d299bf18816f69b09/Educacao-em-tempos-de-pandemia-brincando-com-um-mundo-possivel.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (BRASIL). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília: OPAS, 11 mar. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 12 jan. 2021.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SALUD (ESPAÑA). **Que es una pandemia?** Espanha: OMS, 28 fev. 2020. Disponível em: https://www.who.int/csr/disease/swineflu/frequently_asked_questions/pandemic/es/. Acesso em: 8 fev. 2021.

PALÚ, Janete. A crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões e percepções. *In*: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração. 2020. p. 87-106.

PARAIBA. Decreto nº 40.122, de 13 de março 2020. Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus definida pela Organização Mundial de Saúde. **A União** – Diário do Estado da Paraíba, João Pessoa, 14 mar. 2020a. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/janeiro/marco/diario-oficial-14-03-2020.pdf/>. Acesso em: 8 jan. 2021.

PARAÍBA. Decreto nº 40.168, de 03 de abril 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de regime de trabalho remoto, em razão das medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus). **A União** – Diário do Estado da Paraíba, João Pessoa, 4 abr. 2020b. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/abril/diario-oficial-04-04-2020.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2021.

PARAÍBA. Resolução/UEPB/CONSEPE/0229/2020, de 29 jun. 2020. **A União** – Diário do Estado da Paraíba, João Pessoa, 30 jun. 2020c. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/junho/diario-oficial-30-06-2020.pdf/view>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SANTOS, Eliete Correia. **Ferramentas digitais para o ensino remoto**: jornada pedagógica docente on-line. Campina Grande: TV UEPB, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gnmGLvksDII>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, Luiz Alessandro da Silva; PERTRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGION, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 19-36.

SILVA, Monika Garcia Campos da. Ensino remoto de emergência na educação infantil bilíngue. In: VALDITE, Fernanda Coelho; FUGA, Valdite Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira de (orgs.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. Campinas, São Paulo: Pontes, 2020. p. 245-254. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda_Liberali/publication/342611734_Educacao_e_m_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_possivel/links/5efcf47d299bf18816f69b09/Educacao-em-tempos-de-pandemia-brincando-com-um-mundo-possivel.pdf. Acesso em 22 jan. 2021.

SOUZA, Carla Guadalupe de Souza; REINESCH, Carlos Henrique Sant'Anna; MADEIRA, Isabela Caroline Oliveira; VIANA, Santiago. **Os desafios da educação a distância nas universidades brasileiras**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <http://ueadsl.textolivre.pro.br/2013.1/papers/upload/161.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SOUZA, Paulo Thiago Alves. A constituição hermenêutica filosófica das ciências humanas em Hans-Georg Gadamer. **Griot**: Revista de Filosofia, Amargosa – BA, v. 20, n. 2, p. 224-243, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31977/griofi.v20i2.1777>. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/1777>. Acesso em: 26 jan. 2021.

STEFANO, Fabiane; SERRANO, Filipe; ESTIGARRIBIA, Loureiro Rodrigo. O vírus que mudou a história. **Revista Exame**, São Paulo, quinzenal, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/o-virus-que-mudou-a-historia/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

THUINIE, Daros. Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância.

Desafios da Educação, 19 mar. 2020. Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em:

<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Edital 011/2020** - seleção para o auxílio conectividade - acesso à internet em caráter emergencial. Campina Grande: UEPB, 28 ago. 2020a. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Auxilio-Conectividade-Edital-II-Resultado-Final-Acesso-a-Internet.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Edital 012/2020** - seleção para o auxílio conectividade - aquisição de equipamento - resultado final. Campina Grande: UEPB, 28 ago. 2020b. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Auxilio-Conectividade-Edital-II-Resultado-Final-Aquisicao-de-Equipamento.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Edital 012/2020** - seleção para o auxílio conectividade - aquisição de equipamento - resultado final. Campina Grande: UEPB, 28 ago. 2020b. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Auxilio-Conectividade-Edital-II-Resultado-Final-Aquisicao-de-Equipamento.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Edital 012/2020** - seleção para o auxílio conectividade - aquisição de equipamento - resultado final. Campina Grande: UEPB, 28 ago. 2020b. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Auxilio-Conectividade-Edital-II-Resultado-Final-Aquisicao-de-Equipamento.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Portaria/UEPB/GR n° 0014**, de 17 mar. 2020.

Suspensão de atividades. Campina Grande: UEPB, 17 mar. 2020c. Disponível em:

<http://transparencia.uepb.edu.br/download/portaria-0014-2020-suspensao-de-atividades/>. Acesso em: 8 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resolução/UEPB/CONSUNI/0327/2020**. Institui o Programa Auxílio Conectividade. Campina Grande: UEPB, 9 jul. 2020d. Disponível em:

<http://transparencia.uepb.edu.br/download/resolucao-consuni-0327-2020-institui-o-programa-auxilio-conectividade/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resultado final** – 008/2020 seleção para o auxílio conectividade - acesso à internet em caráter emergencial. Campina Grande: UEPB, 30 jul. 2020e. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Resultado-Final-do-Auxilio-Conectividade-E28093-Modalidade-I-RETIFICADO.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resultado final** – 008/2020 seleção para o auxílio conectividade - acesso à internet em caráter emergencial. Campina Grande: UEPB, 30 jul. 2020e. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Resultado-Final-do-Auxilio-Conectividade-E28093-Modalidade-I-RETIFICADO.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resultado final** – 009/2020 seleção para o auxílio conectividade – aquisição de equipamento. Campina Grande: UEPB, 30 jul. 2020f. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Resultado-Final-do-Auxilio-Conectividade-E28093-Modalidade-II-RETIFICADO.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Resultado final** – 009/2020 seleção para o auxílio conectividade – aquisição de equipamento. Campina Grande: UEPB, 30 jul. 2020f. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/1_2/outros_editais/Resultado-Final-do-Auxilio-Conectividade-E28093-Modalidade-II-RETIFICADO.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **UEPB transparência**. Campina Grande: UEPB, jan. 2021. Disponível em: <http://transparencia.uepb.edu.br/institucional/dados-institucionais/>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **UEPB transparência**. Campina Grande: UEPB, jan. 2021. Disponível em: <http://transparencia.uepb.edu.br/institucional/dados-institucionais/>. Acesso em: 25 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. PROGRAD. **Instrução Normativa/UEPB/GR n° 001/2020**. Estabelece instruções normativas para disciplinar o USO FACULTATIVO de tecnologias digitais de informação e comunicação para fins de ministração de conteúdos

vinculados a componentes curriculares de natureza teórica, durante o período estabelecido na PORTARIA/UEPB/GR/0014/2020. Campina Grande: UEPB, 19 mar. 2020g. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/download/documentos/documentos_2020/Instrucao-Normativa-001-2020-Uso-de-TDICs-para-ministracao-de-conteudo-pegadogico-teorico-na-UEPB.pdf. Acesso em: 8 fev. 2021.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração. 2020. p. 139-153.

VIANNA, José Antônio; FERREIRA, Telma Antunes Dantas. Plataforma digital de educação: a percepção dos professores. **e-Mosaicos** – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Rio de Janeiro, UERJ, v. 7, n. 14, abr. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/27928>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Sobre a autoria

Manuela Eugênio Maia

Doutora em Ciência da Informação e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia e Licenciada em Pedagogia pela UFPB. Professora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/Campus V.

manuelamaia@gmail.com

Sânderson Lopes Dorneles

Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Arquivos e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural Integrado pela Universidade Salgado de Oliveira, *Campus Recife*. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

sanderson.dorneles@gmail.com

Jacqueline Echeverría Barrancos

Doutora e Mestra em Administração, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Administração, pela UFPB. Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba Campus V.

unijacqueline@gmail.com

Rosilene Agapito da Silva Llarena

Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pós-Doutora em

Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Doutora em Ciência da Informação, pela UFPB com estágio de doutoramento no exterior na Universidade de Zaragoza - Espanha, financiado pela CAPES (2014/2015). Mestra em Ciência da Informação pela UFPB. Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB e em Pedagogia pela UFPB.

rosileneapagapito@gmail.com

Artigo submetido em: 21 fev. 2021.

Aceito em: 8 set. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.